

# Circo para todos

Nahima Maciel

O ambiente circense vai tomar conta do Teatro Galpão Hugo Rodas hoje quando o Coletivo Instrumento do Ver começar a encenar a sucessão de pequenas histórias de 23 fragmentos desses últimos dias. Criado em 2019 e fruto de uma parceria com o coletivo francês Le Troisième Cirque, o espetáculo chegou a estreiar em Brasília pouco antes de começar a pandemia, mas precisou ser suspenso por causa do estado de emergência sanitária. Agora, o grupo retoma o calendário de apresentações na cidade após passar pela França e por Recife.

Com direção e circografia da francesa Maroussia Diaz Verbèke, do Le Troisième Cirque, o espetáculo reúne seis artistas empenhados em transformar o palco em um circo mágico e singular. Baseado no modelo circense em que as ações se sucedem de maneira dinâmica e cheia de emoção, 23 fragmentos desses últimos dias carrega as vivências dos atores, mas também investe na leitura de acontecimentos que tenham impactado o país e o mundo recentemente. “O espetáculo tem uma dramaturgia, na verdade uma circografia, baseada num espetáculo de circo mesmo: é fragmentado, traz várias trajetórias de cada um dos acrobatas circenses

JOÃO SAENGER



Cena do espetáculo 23 fragmentos dos últimos dias; o palco transformado em circo

JOÃO SAENGER



**23 fragmentos desses últimos dias: diálogo de diferenças**

em cena e tem a diversidade como eixo, então a gente traz vários assuntos ao mesmo tempo, assuntos pessoais, do Brasil, do mundo, tudo junto misturado nesse caldeirão que é o circo e no qual cabe tudo”, explica Maíra Moraes, uma das atrizes em cena.

A diversidade é a marca do espetáculo, já que as experiências pessoais dos atores dão o tom de boa parte da ação. “A gente traz 23 fragmentos de tudo que nos

atravessou nos últimos momentos, nos últimos vividos. Tanto pessoalmente, como o que tem atravessado o Brasil e o mundo. O eixo é a convivência das diferenças em cena, com tudo que o circo dá conta de fazer”, avisa Maíra. Não há hierarquias na montagem, todos os atores e todas as cenas têm igual importância, uma maneira de manter o espírito do circo vivo. Sob a lona, todos são iguais.

Além de três artistas do

## SERVIÇO

### *23 fragmentos desses últimos dias*

Com Coletivo Instrumento do Ver em parceria com Le Troisième Cirque. Hoje, às 20h, no Teatro Galpão Hugo Rodas (Espaço Cultural Renato Russo, 508 Sul). Ingressos: a partir de R\$15 a meia-entrada, no Sympla (1º lote). Classificação Indicativa: Livre

próprio Instrumento do Ver, o espetáculo conta com três convidados. Lucas Maciel traz de Recife a experiência do contorcionismo e Marcos Mota vem com as particularidades do circo baiano, enquanto o carioca André Oliveira acrescenta a dança. Segundo Maíra Moraes, o espetáculo tem um formato adequado para o público de todas as idades e pode ser visto tanto por crianças quanto por adultos.